



**PRESIDÊNCIA FRANCESA  
DO CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA**

**PROGRAMA DE TRABALHO**

*1 de Julho – 31 de Dezembro 2008*

***UMA EUROPA QUE ACTUA  
PARA RESPONDER AOS DESAFIOS DE HOJE***

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>1. FAZER DA EUROPA UM MODELO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, ECOLÓGICO E ECONÓMICO SUSTENTÁVEL .....</b>	<b>2</b>
1.1. A EUROPA E O DESAFIO DOS RECURSOS SUSTENTÁVEIS.....	2
➤ <i>Situar a Europa na vanguarda da luta contra a alteração climática.....</i>	<i>2</i>
➤ <i>Reforçar a nossa segurança energética.....</i>	<i>3</i>
➤ <i>Atenuar as consequências do encarecimento da energia.....</i>	<i>4</i>
➤ <i>Implementar uma política dos transportes ao serviço do desenvolvimento sustentável.....</i>	<i>4</i>
➤ <i>Proteger o ambiente .....</i>	<i>5</i>
➤ <i>Preparar a política agrícola comum e a política comum da pesca para os desafios futuros.....</i>	<i>5</i>
➤ <i>Desenvolver uma política marítima mais coerente .....</i>	<i>6</i>
1.2. A EUROPA DA SOLIDARIEDADE.....	6
➤ <i>Desenvolver políticas ao serviço da coesão social.....</i>	<i>6</i>
➤ <i>Uma ambição renovada para a política de coesão.....</i>	<i>8</i>
1.3. UMA EUROPA INOVADORA E COMPETITIVA .....	9
➤ <i>A Europa do conhecimento e da mobilidade .....</i>	<i>9</i>
➤ <i>A Europa da competitividade.....</i>	<i>11</i>
➤ <i>Uma Europa garante dos interesses das suas empresas e dos seus consumidores.....</i>	<i>12</i>
1.4. UMA EUROPA ECONÓMICA E FINANCEIRA AO SERVIÇO DO CRESCIMENTO E DO EMPREGO.....	13
➤ <i>Reforçar a estabilidade financeira .....</i>	<i>13</i>
➤ <i>Melhorar o sistema de supervisão europeu.....</i>	<i>13</i>
➤ <i>Prosseguir a integração financeira na Europa.....</i>	<i>13</i>
➤ <i>Garantir um bom funcionamento da União Económica e Monetária.....</i>	<i>14</i>
<b>2. TORNAR A EUROPA MAIS ATENTA AOS DIREITOS, À SEGURANÇA E ÀS ASPIRAÇÕES DOS CIDADÃOS.....</b>	<b>15</b>
2.1. UM ESPAÇO DE LIBERDADE, DE SEGURANÇA E DE JUSTIÇA.....	15
➤ <i>Para um compromisso político renovado para o asilo e a imigração.....</i>	<i>15</i>
➤ <i>Uma Europa mais segura para os seus cidadãos.....</i>	<i>17</i>
➤ <i>Uma Europa da Justiça mais eficaz.....</i>	<i>18</i>
➤ <i>Uma Europa protectora dos direitos fundamentais e dos seus cidadãos.....</i>	<i>19</i>
2.2. A EUROPA DA CULTURA, DA JUVENTUDE E DO DESPORTO.....	20
➤ <i>O compromisso em prol da cultura.....</i>	<i>20</i>
➤ <i>O compromisso em prol da juventude .....</i>	<i>21</i>
➤ <i>O compromisso em prol do desporto .....</i>	<i>21</i>

<b>3. AFIRMAR O PAPEL DA EUROPA NA CENA INTERNACIONAL .....</b>	<b>22</b>
3.1. DAR UM NOVO IMPULSO À EUROPA DA DEFESA E DA SEGURANÇA.....	22
➤ <i>Uma estratégia de segurança para a próxima década.....</i>	22
➤ <i>Reforçar as capacidades militares e de gestão de crise, desenvolver os instrumentos da União.....</i>	22
➤ <i>Desenvolver parcerias ao serviço da segurança.....</i>	23
➤ <i>Fazer da União Europeia um actor na vanguarda da luta contra a proliferação e o terrorismo.....</i>	23
➤ <i>Não-proliferação e desarmamento.....</i>	24
➤ <i>Cooperação multilateral .....</i>	24
3.2. ALARGAMENTO E VIZINHANÇA: TRABALHAR PARA A CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO DE ESTABILIDADE E DE PROSPERIDADE .....	24
➤ <i>Croácia e Turquia.....</i>	24
➤ <i>Balcãs Ocidentais.....</i>	<b><i>Erreur ! Signet non défini.</i></b>
➤ <i>Mediterrâneo.....</i>	<b><i>Erreur ! Signet non défini.</i></b>
➤ <i>Dimensão oriental .....</i>	25
3.3. TRABALHAR PARA UMA AGENDA DO DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO.....	25
➤ <i>Política de desenvolvimento.....</i>	25
➤ <i>Integrar os países parceiros na economia mundial.....</i>	26
3.4. PROMOVER OS DIREITOS DO HOMEM E O ESTADO DE DIREITO .....	26
3.5. PROMOVER REGRAS DE JOGO COMERCIAIS FUNDADAS NA ABERTURA E NA RECIPROCIDADE .....	26
➤ <i>Garantir o acesso aos mercados dos países terceiros às empresas europeias.....</i>	26
➤ <i>Promover uma concorrência internacional justa .....</i>	26
➤ <i>Prosseguir os esforços de negociações bilaterais e reflectir sobre o reforço das relações comerciais com países desenvolvidos.....</i>	26
3.6. CONSTRUIR NOVAS PARCERIAS COM OS DIFERENTES ACTORES DA CENA INTERNACIONAL.....	27
➤ <i>África.....</i>	<b><i>Erreur ! Signet non défini.</i></b>
➤ <i>Ásia.....</i>	<b><i>Erreur ! Signet non défini.</i></b>
➤ <i>Relações transatlânticas.....</i>	27
➤ <i>América Latina.....</i>	<b><i>Erreur ! Signet non défini.</i></b>
➤ <i>Golfo.....</i>	27
➤ <i>AELE.....</i>	28

## INTRODUÇÃO

A União Europeia deve responder aos múltiplos desafios com os quais se confronta. Tais desafios - climático, ecológico, migratório, alimentar, sanitário, económico ou financeiro - constituem hoje os desafios da mundialização e estão no cerne das preocupações dos cidadãos europeus que esperam uma resposta colectiva.

Para responder a esta expectativa, a União Europeia dispõe da ambição e dos trunfos necessários. É forte em valores que, desde a origem, têm inspirado o projecto europeu e construído a sua identidade no mundo, valores que deve defender e promover dentro e fora da União.

A presidência francesa definiu o seu programa na ambição de responder às principais preocupações dos cidadãos, estabelecendo, especificamente, quatro grandes prioridades: a energia e o clima, as questões migratórias, a agricultura, a segurança e a defesa. Para lá destes quatro grandes eixos, é seu natural desejo progredir em todos os sectores importantes da acção da União, tais como os domínios económico, financeiro, social e cultural, e também no plano internacional.

As orientações detalhadas da presidência francesa estão contidas no programa que adiante descrevemos.

Tais orientações inscrevem-se na continuidade dos trabalhos conduzidos pela presidência eslovena, e, de igual modo, no âmbito mais alargado do programa aprovado com as futuras presidências checa e sueca. As referidas orientações têm igualmente em conta o programa de trabalho da Comissão Europeia para 2008, tendo sido objecto de uma estreita consulta com Parlamento Europeu.

No que respeita o Tratado de Lisboa, a presidência francesa irá aplicar as conclusões do Conselho Europeu de 19 e 20 Junho de 2008: o Conselho Europeu regressará a esta questão por altura da sua reunião de 15 Outubro de 2008, a fim de examinar a via a seguir. Entretanto será importante continuar a obter resultados concretos nos diferentes domínios que se afirmam de interesse para os cidadãos.

## **1. FAZER DA EUROPA UM MODELO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, ECOLÓGICO E ECONÓMICO SUSTENTÁVEL**

A Estratégia de Lisboa, renovada para o crescimento e o emprego, constitui, para a União e seus Estados-Membros, a resposta privilegiada aos desafios da mundialização. É nesse âmbito que a presidência deseja promover e consolidar um modelo europeu de desenvolvimento social, ecológico e económico sustentável.

Assim procedendo, a presidência agirá em conformidade com as orientações definidas pelo Conselho Europeu que nomeadamente:

- Fixou as orientações para o ciclo trienal 2008-2010; e, especificamente, confirmou a validade das linhas directrizes integradas. Nesta base, os Estados-Membros deverão remeter, em Outubro de 2008, os seus novos programas nacionais de reforma, que serão submetidos a um exame adequado nas instâncias competentes do Conselho;
- Convidou à realização dos dez objectivos estipulados no programa comunitário de Lisboa, em cujo cumprimento a presidência se empenhará, em quanto for da sua incumbência;
- Convidou a União a prosseguir o seu trabalho para modelar a mundialização, reforçando a dimensão externa da Estratégia de Lisboa renovada;
- Reafirmou a importância da dimensão social da União Europeia, uma parte integrante da Estratégia de Lisboa. É neste âmbito que a presidência conduzirá especificamente o exame da agenda social renovada;
- Convidou a que seja encetada uma reflexão sobre o futuro da Estratégia de Lisboa para lá de 2010. A presidência lançará os primeiros debates, em particular no seio do grupo dos coordenadores nacionais de Lisboa. A sua acção será realizada em estreita ligação com a Comissão e os seus parceiros do trio de presidências.

### **1.1. A Europa e o desafio dos recursos sustentáveis**

#### **➤ *Situar a Europa na vanguarda da luta contra a alteração climática***

A presidência empenhar-se-á, em obediência ao mandato do Conselho Europeu de Março de 2008, em conseguir, antes de terminar o ano, um acordo sobre as propostas do pacote «clima/energia», que constituem não só uma base sólida para uma política europeia ambiciosa em termos de luta contra a alteração climática, como ainda para garantir a transição da economia europeia em direcção a uma economia o mais sóbria possível em matéria de carbono.

As quatro propostas do referido pacote (revisão da directiva ETS; decisão sobre a partilha dos esforços entre Estados-Membros; directiva-quadro sobre as energias renováveis; directiva sobre o armazenamento geológico de CO<sub>2</sub>) devem permitir a concretização e a efectiva aplicação dos ambiciosos compromissos subscritos no âmbito da política integrada, em matéria de clima e energia. E inscrevem-se, em particular, no âmbito dos três objectivos chave estipulados pelo Conselho Europeu de Março de 2007:

- Reduzir, pelo menos, em 20 % as emissões de gás com efeito de estufa até 2020, ou mesmo 30 %, em caso de sucesso nas negociações internacionais sobre um acordo mundial global, para depois de 2012;
- Elevar aos 20 %, até 2020, a percentagem das energias renováveis no consumo energético da União Europeia;

- Melhorar a eficácia energética em 20 %, até 2020.

Conseguir, até ao fim do ano de 2008, um acordo sobre o pacote «clima/energia» afirma-se um desafio crucial para a União Europeia: o de consolidar o seu papel motor e a sua credibilidade nas negociações internacionais sobre o clima, na sequência do impulso lançado em Bali, com vista a favorecer, em Dezembro de 2009, em Copenhaga, um acordo mundial ambicioso e global sobre a alteração climática, para depois de 2012, à altura do objectivo de limitar o aumento da temperatura média mundial, a um máximo de 2°C, em 2050, relativamente aos níveis verificados na época pré-industrial. A Conferência de Poznań, em Dezembro de 2008, constituirá uma etapa importante, durante a qual deverão ser encetadas negociações efectivas no sentido de se adoptarem condições para o sucesso das negociações de 2009, em Copenhaga.

Para que o resto do mundo seja por ele tocado, o acordo europeu terá de ser ambicioso. A presidência francesa zelarà igualmente pela realização das iniciativas financeiras necessárias para que os países em desenvolvimento adoptem as tecnologias que permitam um crescimento económico controlado em emissões de carbono. Será, pois, necessário que a União Europeia se muna de instrumentos credíveis para dissuadir certos Estados terceiros de se manterem alheios ao movimento mundial de luta contra o aquecimento climático global.

A presidência promoverá vários debates quer sobre o pacote «clima/energia», quer sobre a preparação dos prazos internacionais, por ocasião das reuniões informais dos ministros do ambiente e da energia, a realizar de 3 a 5 de Julho, em Paris.

Adicionalmente, a presidência procurará um acordo com o Parlamento Europeu relativamente à proposta de regulamento sobre as emissões de CO<sub>2</sub> nos veículos ligeiros, e tentará concluir a negociação com o Parlamento Europeu sobre a inclusão do sector da aviação no sistema de intercâmbio das quotas de gás com efeito de estufa.

#### ➤ **Reforçar a nossa segurança energética**

A política europeia da energia visa três objectivos: contribuir para a luta contra o aquecimento climático; garantir a competitividade das economias europeias e a disponibilização de uma energia acessível; aumentar a segurança do aprovisionamento da União. Para a política europeia da energia se tornar uma realidade, a segurança e a diplomacia energética da Europa devem ser aprofundadas e enriquecidas.

Nesta perspectiva, a presidência pretende favorecer os trabalhos sobre o reforço da segurança energética, tanto na sua dimensão interna (eficácia energética, estabelecimento de um espaço energético uno e solidário, diversidade das fontes de energia) como no seu vector externo (definição de verdadeiros parceiros energéticos com os grandes países produtores, consumidores e de trânsito). Tal reflexão será conduzida em articulação com o segundo relatório estratégico, que a Comissão espera pelo Outono de 2008.

Tratando-se do vector interno, e em conformidade com o objectivo de economizar 20% de energia até 2020, a presidência deseja dar especial importância à melhoria da eficácia energética em diferentes domínios, como o estado de vigília dos aparelhos eléctricos, as lâmpadas, ou ainda o desempenho energético dos edifícios. A presidência deseja igualmente fazer da Europa um espaço energético unificado:

- Identificando as necessidades energéticas da União Europeia do amanhã, e deduzindo, em comum, os investimentos necessários;
- Reunindo todas as condições para que os intercâmbios de energia entre Estados sejam o mais fluidos possível, nomeadamente graças às interligações e à cooperação entre redes;

- Antecipando e prevenindo em conjunto as crises de abastecimento por meio de uma maior transparência, em particular sobre as reservas de petróleo e de gás, implementando planos de urgência em cada Estado, e elaborando os indispensáveis dispositivos comunitários de gestão de crise.

Tratando-se do vector externo, as cimeiras programadas para o semestre permitirão instituir um diálogo privilegiado com vários países terceiros produtores, consumidores ou de trânsito (Rússia, Ucrânia, China, Índia), e ainda com conjuntos regionais (Ásia Central, Processo de Bakou, Carta da Energia, Mediterrâneo) ou com a OPEP, visando favorecer a cooperação nos domínios da energia e da luta contra a alteração climática.

A presidência zelará para que seja formalizado o compromisso fixado pelo Conselho sobre as propostas do pacote «Mercado Interno do Mercado do Gás e da Electricidade», desenvolvendo, nesta base, os trabalhos no intuito de encontrar um acordo com o Parlamento Europeu.

#### ➤ ***Atenuar as consequências do encarecimento da energia***

O ambiente macroeconómico europeu vive hoje marcado pela intensa subida dos preços da energia, nomeadamente do petróleo. Tal aumento produz incidências, simultaneamente, sociais e económicas.

No seguimento do Conselho Europeu de 19 e 20 de Junho, a presidência francesa, em cooperação com a Comissão Europeia, examinará a viabilidade e o efeito de medidas visando limitar a escalada do preço do petróleo e do gás, e deles dará parte ao Conselho Europeu antes da sua reunião de Outubro.

Tal evolução vem igualmente realçar a necessidade de se adoptar rapidamente o pacote sobre a alteração climática e a energia, pois contém inúmeros elementos que podem contribuir para melhorar a situação. É indispensável prosseguir os esforços para aumentar a eficácia energética e a poupança de energia, e diversificar o abastecimento energético da União Europeia.

#### ➤ ***Pôr em prática uma política de transportes ao serviço do desenvolvimento sustentável***

##### ***Transportes sustentáveis***

A presidência pretende promover, de acordo com as orientações fixadas pelo Conselho Europeu, uma política de transportes que tenha inteiramente em conta o desenvolvimento sustentável. Para tal contribuirá a análise de várias propostas, nomeadamente, a revisão da directiva 1999/62/CE, relativa à taxação dos pesados para emprego de certas infra-estruturas (o chamado «Eurovinheta»); a utilização das novas tecnologias nos transportes (Galileo, SESAR); o plano de acção sobre a mobilidade urbana; a realização do mercado interno dos transportes...

##### ***Transportes seguros***

A presidência empenhar-se-á igualmente em fazer progredir as iniciativas que visem aumentar a segurança nos transportes: segurança marítima (Pacote Erika III); segurança aérea (segundo Pacote Céu Único Europeu); segurança rodoviária.

Relativamente ao último ponto, a presidência procurará um acordo sobre o projecto de directiva, visando facilitar a prossecução transfronteiriça das infracções ao código da estrada

que mais colocam em perigo a segurança. Esta proposta reveste-se de uma forte dimensão simbólica e prática, uma vez que contribuirá, real e significativamente, para a melhoria da segurança nas estradas europeias, estipulando a sanção para as infracções responsáveis por três quartos dos acidentes rodoviários (excesso de velocidade, álcool ao volante, desobediência ao uso de cinto de segurança e desrespeito pelos sinais vermelhos).

➤ ***Proteger o ambiente***

Além da luta contra a alteração climática, a prevenção das formas de poluição e dos riscos constituirá uma importante preocupação da presidência. Assim, deverá prosseguir ou iniciar o exame de inúmeros textos: prevenção e redução integradas da poluição (IPPC); normas sobre as emissões dos veículos pesados (Euro VI); qualidade dos carburantes; resíduos eléctricos e electrónicos, participação sobre desmantelamento dos navios...

Em estreita ligação com a Comissão, a presidência organizará a continuação do debate relativo aos organismos geneticamente modificados (OGM), nomeadamente respeitantes ao reforço da avaliação a nível europeu.

A presidência francesa apoiará os trabalhos sobre o plano de acção relativo ao consumo e produção sustentáveis.

A presidência animará a coordenação europeia nas instâncias internacionais especializadas, nomeadamente as das Nações Unidas. Seguirá, em particular, a evolução do debate sobre a governação internacional do ambiente, no âmbito da Assembleia-Geral das Nações Unidas, e ainda das negociações internacionais sobre a biodiversidade.

➤ ***Preparar a política agrícola comum e a política comum da pesca para os desafios futuros***

No seguimento dos trabalhos iniciados pela presidência eslovena, e na base das orientações fixadas pelas conclusões do Conselho (Agricultura) de 17 Março de 2008, a presidência prosseguirá a análise das propostas legislativas sobre o exame completo da política agrícola comum, a fim de conseguir a adopção dos novos regulamentos até ao final do ano de 2008. Para tal, irá trabalhar em estreita colaboração com o Parlamento Europeu.

Paralelamente, a presidência proporá aos seus parceiros uma reflexão mais demorada nos desafios e objectivos aos quais, futuramente, deverão responder a agricultura e a política agrícola na Europa. A agricultura está, efectivamente, no cerne dos interesses da nossa sociedade, devendo hoje enfrentar inúmeros desafios: garantir a segurança alimentar dos consumidores europeus, o que assenta num abastecimento regular, acessível e certificado no plano sanitário; participar nos equilíbrios alimentares do mundo; contribuir para a luta contra a alteração climática e a melhoria do ambiente; preservar os equilíbrios dos nossos territórios.

A presidência lançará esta reflexão prospectiva aproveitando a reunião informal dos ministros da agricultura, a realizar em Annecy, de 21 a 23 de Setembro.

Dar-se-á igualmente um especial relevo à problemática da segurança sanitária dos alimentos, da saúde animal e da protecção dos vegetais. O exame de vários temas irá contribuir, designadamente para a prossecução dos trabalhos sobre o «Pacote dos Pesticidas», o reforço da segurança sanitária para a importação dos produtos agrícolas e agro-alimentares, ou a reforma da política de saúde animal.

Com base nas propostas que serão apresentadas pela Comissão, a presidência faz questão de tornar uma realidade a distribuição das frutas e legumes nas escolas, e de garantir a continuidade do programa europeu de ajuda aos mais carenciados.

Relativamente à política das pescas, além da análise de declaração anual de política geral sobre as possibilidades de pesca e a fixação dos totais admissíveis para as capturas (TAC) e o controlo do esforço de pesca para 2009, a presidência prosseguirá ou dará início ao exame de várias propostas da Comissão (regulamento sobre as medidas técnicas, regulamento sobre as infracções graves, regulamento sobre o controlo das pescas, revisão do plano de reconstituição do bacalhau...), com o objectivo de promover uma pesca sustentável e responsável. Será também especialmente sublinhado o desenvolvimento sustentável do aquacultura. De modo geral, a presidência francesa está empenhada em fazer progredir, a nível comunitário, uma resposta adaptada à crise em que se encontra a pesca, com base nas propostas esperadas da Comissão.

A presidência conduzirá igualmente, em colaboração com a Comissão, uma reflexão sobre as modalidades de gestão das quotas de pesca para melhorar a sustentabilidade das reservas haliêuticas.

➤ ***Desenvolver uma política marítima mais coerente***

Com base no livro azul e no plano de acção da Comissão, a presidência dará continuidade, de acordo com as conclusões do Conselho Europeu de Dezembro 2007, aos trabalhos sobre a definição e implementação de uma política marítima integrada da União Europeia. Esta deve permitir que a União Europeia confira mais coerência às diversas acções sectoriais que conduz no domínio marítimo, inscrevendo-as numa visão global dos mares e oceanos, no âmbito de abordagens regionais.

A presidência irá insistir especialmente em quatro campos de acção: o reforço da «governança» marítima, em particular através da consolidação do grupo dos pontos fulcrais nacionais de alto nível; a fiscalização marítima e o objectivo, a prazo, de uma rede europeia de vigilância marítima; a protecção do ambiente marinho; a pesquisa marinha e marítima.

**1.2. A Europa da solidariedade**

➤ ***Desenvolver políticas ao serviço da coesão social***

A presidência deseja promover a dimensão social das políticas europeias, bem como os valores que caracterizam o modelo social europeu.

***Agenda social renovada***

O exame da agenda social europeia deve permitir que se definam as ambições sociais para a Europa nos anos vindouros. Em particular, o debate deve viabilizar a abordagem dos possíveis novos temas, e que doravante se impõem: a demografia e suas consequências no mercado do trabalho, e a situação dos *seniores*; a mundialização e o lugar que a Europa deve preservar; a diversidade e a luta contra a pobreza. Deverá igualmente ser levada a cabo uma reflexão sobre os instrumentos da Europa social: instrumentos legislativos, instrumentos financeiros, instrumentos convencionais, método aberto de coordenação. Tal reflexão terá ainda por objecto reforçar a dimensão social do mercado interno - uma condição essencial ao seu bom funcionamento e ao reforço da confiança que os cidadãos nela depositam.

Os referidos temas serão abordados a partir da reunião informal dos ministros do Conselho «Emprego, Política Social, Saúde, Consumo» - (EPSSCO) - a ter lugar dias 11 e 12 de Julho.

Finalmente, a presidência francesa concluirá a análise das propostas contidas na agenda social revista, apresentada pela Comissão.

## ***Flexisegurança, emprego, direito do trabalho, mobilidade***

A presidência francesa trabalhará em estreitamente colaboração com o Parlamento Europeu para a adopção do compromisso emergente aquando do Conselho EPSSCO, a 9 Junho de 2008, sobre as duas directivas «Organização do Tempo Laboral», e « Protecção dos Trabalhadores Temporários».

Ao valorizar as questões sobre a melhoria das mobilidades geográfica e profissional, a protecção dos percursos profissionais pela formação, ou o acesso aos direitos, a presidência empenhar-se-á em favorecer a aceitação e adopção dos princípios comuns de «flexisegurança» pelos Estados-Membros. Assim, ela disporá do resultado dos trabalhos conduzidos pela missão tripartida para a flexisegurança, criada em Fevereiro de 2008: a missão apresentará um relatório intercalar ao Conselho EPSSCO de 2 e 3 de Outubro, e suas conclusões definitivas ao Conselho EPSSCO de 15 e 16 de Dezembro.

A presidência favorecerá igualmente as iniciativas que visem desenvolver a mobilidade geográfica. Em particular, a presidência procurará o avanço da negociação relativa à directiva sobre a portabilidade dos direitos à pensão complementar de reforma, projecto essencial para melhorar os direitos dos assalariados itinerantes na Europa, e dar corpo ao objectivo de mobilidade profissional.

Terá lugar uma conferência sobre a mobilidade dos trabalhadores dias 11 e 12 de Setembro, que permitirá abordar, simultaneamente, as questões relativas à mobilidade funcional (flexisegurança) e à mobilidade geográfica (transnacional).

A fim de desenvolver o diálogo social à escala europeia, a presidência encorajará o diálogo transnacional, se necessário, com base em propostas da Comissão. A presidência procurará igualmente um acordo sobre a proposta de revisão da directiva nº94/45/CE de 22 Setembro de 1994 «respeitante à instituição de um comité de empresa europeu, ou de um procedimento nas empresas de dimensão comunitária e nos grupos de empresas de dimensão comunitária, com o fim de informar e consultar os trabalhadores»: os comités de empresa europeus estão efectivamente no fulcro do desenvolvimento de relações sociais transnacionais e suscitam expectativas crescentes.

### ***Luta contra a pobreza***

O favorecimento à inclusão activa das pessoas mais afastadas do mercado do trabalho responde a uma exigência de solidariedade que se encontra no cerne dos valores e da identidade europeia. A presidência atribuirá particular importância a este tema, no sentido de serem definidos princípios comuns, com base numa recomendação da Comissão. Favorecerá igualmente programas de experimentações sociais inovadoras, os intercâmbios de experiências e o estabelecimento de redes europeias de excelência. Neste contexto, será promovida uma mesa redonda europeia sobre a pobreza e a exclusão social em Marselha, a 15 e 16 de Outubro, consagrando justamente os seus trabalhos ao tema da inclusão activa. Seguir-se-á um encontro a nível ministerial a 16 de Outubro.

### ***Luta contra as discriminações***

Na senda do Ano Europeu para a Igualdade de Oportunidades em 2007, a presidência francesa zelará pelo evoluir da luta contra as discriminações na Europa, e privilegiará a negociação e o acordo sobre a proposta esperada da Comissão, no âmbito da agenda social revista.

Realizar-se-á uma cimeira da Igualdade de Oportunidades em Paris, nos dias 29 e 30 de Setembro.

## ***Igualdade entre homens e mulheres***

Continuam a ser necessários esforços para se progredir em matéria de igualdade entre homens e mulheres, como melhorar a qualidade do emprego feminino, colmatar os desvios remuneratórios persistentes, e facilitar a conciliação entre a vida profissional e a vida familiar.

Neste contexto, a presidência apoiará as iniciativas que a Comissão tomar para rever a directiva 92/85 do 19 Outubro 1992 sobre as licenças de parto, a directiva 96/34 de 3 Junho de 1996 sobre as licenças parentais, e a directiva 86/613, relativa à igualdade de tratamento para os independentes e para as profissões agrícolas.

Será organizada uma conferência e uma reunião ministerial sobre o tema da igualdade profissional entre homens e mulheres, a 13 e 14 de Novembro.

A presidência apoiará igualmente as iniciativas tendentes a favorecer o pleno reconhecimento dos direitos das mulheres na Europa.

## ***Saúde***

A presidência deseja deter-se em especial sobre três temáticas importantes:

- A doença de Alzheimer: a presidência promoverá um melhor tratamento dos doentes e das respectivas famílias, operando em três eixos de acção: saúde, solidariedade e investigação. Tratar-se-á, laborando para favorecer o intercâmbio, de partilhar experiências nacionais e ainda, se necessário, apoiar a cooperação sobre qualquer tema que afecte o conjunto dos Estados-Membros, devido ao envelhecimento da população. Este tema merecerá uma grande conferência europeia nos dias 30-31 de Outubro em Paris;
- O reforço da segurança sanitária na Europa: à luz da experiência adquirida na preparação para uma pandemia gripal, tentaremos, dentro do respeito da subsidiariedade, encontrar as vias de melhoria na coordenação da gestão dos riscos sanitários de grande dimensão, no seio da União. Este tema será abordado nomeadamente aquando da reunião informal dos ministros responsáveis pela saúde, agendada para 8 e 9 de Setembro, em Angers;
- A Europa da saúde ao serviço dos pacientes: a presidência francesa fará progredir os trabalhos sobre a proposta esperada da Comissão.

## ***Serviços de interesse económico geral e serviços sociais de interesse geral***

Os serviços de interesse económico geral e os serviços sociais de interesse geral desempenham um papel essencial na promoção da coesão social e territorial da União.

A presidência francesa ambiciona assim prosseguir o debate sobre a protecção jurídica dos serviços de interesse económico geral, assim garantindo que a especificidade da sua missão e as suas características próprias sejam consideradas nas abordagens sectoriais. Terá lugar um fórum europeu sobre os serviços sociais de interesse geral dias 28 e 29 de Outubro.

### **➤ *Uma ambição renovada para a política de coesão***

A presidência francesa dará continuidade à reflexão sobre a política de coesão, no seguimento dos trabalhos levados a cabo, nomeadamente, aquando da reunião informal dos Açores (Novembro de 2007) e posteriormente na conferência sobre o futuro da política de coesão (Abril de 2008).

A presidência francesa garantirá igualmente o seguimento da Agenda Territorial e da Carta de Leipzig para um desenvolvimento urbano sustentável. A este título, proporá acções, como a adopção de «um referencial da cidade sustentável», fundado sobre critérios técnicos e indicadores operacionais que caracterizem a cidade sustentável.

A presidência francesa prosseguirá a reflexão iniciada a partir da comunicação sobre a «Estratégia para as regiões ultraperiféricas: balanço e perspectivas», e das conclusões esperadas da consulta pública. Convém efectivamente valorizar os trunfos de tais regiões e o papel que as mesmas podem desempenhar na União Europeia, por exemplo em termos de biodiversidade, de política marítima, ou na gestão da alteração climática.

Do mesmo modo, a presidência pretenderá dar continuidade à reflexão sobre as relações futuras com os países e territórios do ultramar.

### **1.3. Uma Europa inovadora e competitiva**

#### **➤ A Europa do conhecimento e da mobilidade**

A educação, a formação e a inovação constituem os pilares da sociedade do conhecimento sobre os quais a Europa deve continuar o seu investimento e desenvolver o seu valor acrescentado; eles constituem um importante contributo para os esforços envidados na melhoria do crescimento, emprego, competitividade e coesão social na Europa, inscrevendo-se, assim, cabalmente, na Estratégia de Lisboa, pois eles desempenham um papel fundamental em prol da inserção dos jovens e da adaptação dos assalariados em sociedades e economias cada vez mais complexas.

Tais objectivos são perseguidos no âmbito comunitário através do reforço do papel da educação e da formação na Estratégia de Lisboa, da implementação, nos Estados-Membros, de estratégias da educação e da formação ao longo da vida, da promoção, da inovação e da criatividade, contribuindo assim para o desenvolvimento do triângulo do conhecimento (educação, inovação, investigação), e reforço dos espaços europeus da educação e da formação profissional, do ensino superior e da investigação, factores essenciais à manutenção da atractividade dos sistemas de educação europeus no mundo.

A criação de um espaço do conhecimento e da mobilidade implica igualmente o reforço dos laços entre os cidadãos europeus, algo que passa pela aprendizagem, domínio e utilização de diversos idiomas. Nesta linha, a presidência francesa irá conceder uma atenção especial à diversidade linguística.

#### ***Promover a mobilidade dos estudantes e dos aprendizes***

A certificação de qualidade no ensino superior generalizada ao nível europeu é um tema a que a presidência francesa deseja conferir especial atenção, de modo a favorecer os intercâmbios de estudantes, formadores, e investigadores. Neste sentido, pretende orientar o processo para que seja concluída a decisão sobre o programa «Erasmus Mundus 2009 - 2013». Será realizada uma conferência em Setembro, em Estrasburgo, no decorrer da qual a garantia de qualidade será um tema especificamente tratado.

A presidência francesa vai dedicar particular atenção à mobilidade dos aprendizes. Os meios de melhorar tal mobilidade dos aprendizes serão analisados no decurso de uma conferência europeia sobre «a formação inicial dos jovens em alternância: europeização dos percursos» em Novembro de 2008, no âmbito do Salão Europeu da Educação

### ***Acelerar a construção de um verdadeiro espaço europeu da investigação***

Acelerar a construção do Espaço Europeu da Investigação e torná-lo mais eficaz serão objectivos capitais da presidência francesa, uma questão que se inscreverá no âmbito do «Processo de Ljubljana», lançado pela presidência eslovena.

Será desejo da presidência francesa assim conseguir a adopção de conclusões sobre a estratégia de programação conjunta, a mobilidade dos investigadores e a estratégia de cooperação internacional do Espaço Europeu da Investigação. Será seu propósito chegar a um acordo sobre o quadro jurídico para novas infra-estruturas de investigação pan-europeias. Sobre a questão das grandes infra-estruturas de investigação, ela empenhar-se-á, adicionalmente, no desenvolvimento de uma visão estratégica partilhada.

A presidência francesa lançará igualmente trabalhos tendentes a definir «Uma visão no Horizonte de 2020» do Espaço Europeu da Investigação. Neste âmbito, serão promovidos debates ministeriais sobre os principais desafios com os quais a investigação europeia se debate, a fim de definir as orientações sobre as temáticas prioritárias, como sejam a energia e a alteração climática, a alimentação e a agronomia, a saúde e o envelhecimento, ou a sociedade da informação.

### ***Valorizar as conquistas do Processo de Copenhaga em matéria de ensino e de Formação profissionais***

Foi levada a cabo uma consulta sobre o «sistema europeu de unidades capitalizáveis para o ensino e a formação profissionais (ECVET)» nos países europeus participantes no Processo de Copenhaga. A Comissão apresentou, sobre o tema, um projecto de recomendação e ainda um projecto de recomendação sobre a garantia de qualidade na formação profissional. A presidência francesa deseja chegar a uma decisão sobre estas duas recomendações.

A reunião informal dos ministros de Novembro de 2008, em Bordéus, será a oportunidade de efectuar um balanço muito completo sobre o Processo de Copenhaga, tendo em conta as experimentações em curso, quer no âmbito do quadro europeu de certificação, relacionado com a implementação dos quadros nacionais, quer sobre este novo sistema europeu de créditos de aprendizagem para a formação profissional. A formação contínua, no âmbito da Universidade, será igualmente examinada aquando da referida reunião informal, em articulação com a iniciativa da Associação das Universidades Europeias sobre este tema.

### ***Dar a cada um as possibilidades de desenhar a sua trajectória educativa e profissional***

A presidência francesa empenhar-se-á no tema da orientação, informação e aconselhamento, a fim de permitir as transições entre percursos educativos e as evoluções nos percursos profissionais. Tais diligências permitem diminuir as saídas do sistema escolar sem qualificação, e favorecem o sucesso. A presidência realizará, em Setembro 2008, em Lyon, uma conferência sobre o tema.

### ***Aproveitar as oportunidades em matéria espacial***

O espaço constitui um formidável vector de crescimento e de competitividade para a indústria europeia. Será também desejo da presidência francesa incentivar o desenvolvimento e o dinamismo deste sector de futuro.

Através do desenvolvimento dos programas Galileo e GMES (*Global Monitoring for Environment and Security*), inúmeras aplicações poderão, a prazo, servir o cidadão, seja a nível da melhoria da observação dos dados ligados ao ambiente, seja no sentido de melhor gerir os riscos naturais e industriais. O fórum GMES organizado em Lille, em Setembro de 2008, marcará o lançamento dos primeiros serviços GMES, e permitirá apresentar aos utilizadores os benefícios esperados. O tema será abordado aquando do Conselho de Competitividade, em Dezembro de 2008.

Pretenderá igualmente presidência francesa fazer evoluir o papel da União Europeia enquanto importante actor da política espacial, portador de uma política ambiciosa, autónoma e coerente.

Será realizada uma reunião informal dos ministros europeus encarregados do Espaço, associando o Parlamento Europeu e a Comissão, no centro espacial europeu em Kourou, dias 21 e 22 de Julho de 2008. Nela se discutirão novas prioridades que a União Europeia poderá desenvolver no domínio espacial, por exemplo em relação à alteração climática, à segurança ou à competitividade.

#### ➤ **A Europa da competitividade**

A presidência francesa deverá promover a competitividade europeia nas suas dimensões, quer a nível interno ou externo.

Procurará um acordo sobre as medidas em prol das pequenas e médias empresas (PME) - o «*Small Business Act* europeu» - proposto pela Comissão. A presidência propor-se-á trabalhar com particular relevo no acesso ao financiamento, sobretudo para as PME inovadoras; na integração do mercado interno em prol das PME, designadamente pela adopção do regime da sociedade privada europeia; e para uma melhor protecção dos direitos de propriedade industrial e promoção do empresariado. Continuará também os trabalhos para um acesso facilitado das PME aos mercados públicos e a simplificação do ambiente administrativo e jurídico das PME.

A presidência francesa conduzirá os trabalhos sobre a política industrial sustentável apresentada pela Comissão. Com efeito, a transição para uma economia de fracas emissões de carbono é uma oportunidade capital para a indústria europeia, e não apenas um custo: a Europa pode facilitar esta transição e transformá-la em vantagem competitiva pela promoção de tecnologias de baixo carbono, definição de normas e standards comuns em matéria de desempenho ambiental, e pelo estímulo da procura. O objectivo é permitir à indústria europeia que ela beneficie integralmente dos novos mercados e oportunidades económicas e se posicione na vanguarda da transição para uma economia «verde». Em matéria fiscal, a presidência francesa apresentará a reflexão sobre a possibilidade de instaurar um IVA de taxas reduzidas sobre os produtos verdes, na base da comunicação esperada da Comissão Europeia.

Os pólos de competitividade são uma ferramenta chave da competitividade, da indústria e da economia. Na base de uma comunicação da Comissão sobre os «*clusters*», a presidência francesa examinará os meios de favorecer o surgimento de pólos europeus de dimensão mundial.

A presidência francesa zelará pela prossecução do esforço de desenvolvimento de infra-estruturas de tecnologia da informação, estratégicas para a competitividade da Europa, com particular incidência no débito fixo e móvel muito alto.

Adicionalmente, a presidência francesa procurará um acordo sobre a revisão, em curso, do Quadro Regulamentar Europeu para as redes e serviços de comunicações electrónicas («3º Pacote Telecomunicações» ), de interesse fundamental para uma Europa competitiva.

➤ ***Uma Europa garante dos interesses das suas empresas e seus consumidores***

No seguimento da comunicação da Comissão «*Um mercado Único para a Europa do Século XXI*» de 20 Novembro de 2007, a presidência prosseguirá o aprofundamento do mercado interno, com uma atenção acrescida sobre a eliminação dos obstáculos aos intercâmbios e à protecção dos consumidores.

A presidência francesa prosseguirá igualmente os esforços da presidência eslovena em prol de um sistema jurisdicional único das patentes, o que representaria uma verdadeira melhoria para as empresas e nomeadamente para as PME's. Ela esforçar-se-á por progredir com vista à criação de uma patente comunitária que possa apresentar um carácter unitário sobre todo o território da União, a um custo financeiro acessível, garantindo uma máxima segurança jurídica e preservando os equilíbrios linguísticos actuais.

A presidência ambicionará reforçar o combate à contrafacção a nível comunitário, a fim de prevenir os perigos que esta acarreta sobre a saúde, a segurança, a economia, o emprego e a produção criativa. É necessário mobilizar a União Europeia e os Estados-Membros para este assunto. Na sequência da comunicação esperada da Comissão, a presidência proporá um plano integrado para o período 2009/2011 segundo alguns grandes eixos, entre os quais se contam o combate às contrafacções perigosas para a saúde e a segurança dos consumidores, e a luta contra a mundialização do fenómeno, nomeadamente no âmbito das negociações com os Estados terceiros, e apoiará a criação de um observatório europeu sobre as contrafacções.

A presidência prosseguirá os trabalhos iniciados para a modernização das alfândegas e a facilitação do comércio, nomeadamente pela implementação do desalfandegamento centralizado. Por ocasião do 40º aniversário da União Aduaneira Europeia, aproveitará para acentuar o papel futuro das alfândegas.

A presidência zelará por reforçar a protecção dos consumidores no seio do mercado interno. Apoiará particularmente o princípio de uma revisão do acervo comunitário em matéria de protecção dos consumidores, bem como a iniciativa da Comissão de um painel de avaliação europeu dos consumidores. Zelará por fazer avançar a proposta de regulamento relativa à informação do consumidor sobre os géneros alimentícios, assim como a revisão do regulamento respeitante aos novos alimentos. A presidência fará por encontrar um acordo com o Parlamento Europeu, até ao fim do ano, sobre a proposta legislativa para a segurança dos brinquedos, actualmente em discussão.

A presidência prosseguirá a iniciativa «Legislar Melhor», sendo sua intenção dar especial relevo ao acesso ao direito, tornando mais acessível a legislação comunitária.

A presidência esforçar-se-á por fazer progredir as iniciativas em matéria de fiscalidade, nomeadamente quando forem detectados obstáculos ao bom funcionamento no mercado interno. Em particular, será sua ambição fazer avançar os debates sobre a revisão do regime aplicável aos serviços financeiros em matéria de IVA, e a revisão das regras aplicáveis aos impostos especiais de consumo sobre os carburantes. A presidência procurará igualmente um acordo político sobre a proposta de directiva que a Comissão formulará, em Julho, sobre as taxas reduzidas de IVA.

A luta contra a fraude e a evasão fiscais constituem um outro meio de eliminar os obstáculos no mercado interno. Neste domínio, a presidência empenhar-se-á no andamento dos

trabalhos, por forma a serem preenchidas as lacunas da directiva de poupança; no apoio aos trabalhos para reforçar os dispositivos de combate contra a fraude, no âmbito do actual sistema do IVA, com vista à sua rápida concretização; finalmente, no apoio à implementação de uma estrutura de cooperação em termos de combate à fraude no IVA (Eurofisco).

#### **1.4. Uma Europa económica e financeira ao serviço do crescimento e do emprego**

##### **➤ *Reforçar a estabilidade financeira***

O desenvolvimento e a crescente integração dos mercados financeiros permitiram libertar margens de manobra suplementares para o financiamento da economia, melhorando a mutualização dos riscos. Contudo, as turbulências verificadas desde o verão de 2007 vêm acentuar o quanto é necessário reforçar a estabilidade e a transparência do sistema financeiro, e dar solução a tais anomalias.

A presidência francesa irá concretizar o painel de análise a estabilidade financeira, insistindo na necessidade de uma maior transparência dos mercados, com uma responsabilização acrescida por parte dos diferentes actores da esfera financeira, e na implementação de uma supervisão adequada aos grupos financeiros transeuropeus

Em matéria de transparência, deverá ser oferecido um esforço particular pelos profissionais e pelas autoridades implicadas para garantirem aos investidores uma informação completa e clara. A presidência francesa procurará um acordo sobre as sociedades de titularização, a fim de pôr em prática um sistema de controlo eficaz a nível europeu. A presidência francesa insistirá igualmente sobre a gestão da liquidez e o processamento das operações de titularização no âmbito da revisão da directiva sobre a adequação dos fundos próprios. Estes trabalhos serão levados a cabo em estreita coordenação com aqueles que estejam a decorrer a nível internacional, e para os quais a presidência procurará posições comuns.

##### **➤ *Melhorar o sistema de supervisão europeu***

A presidência francesa envidará esforços no sentido de reforçar a supervisão dos grupos financeiros transfronteiriços, e de favorecer uma aplicação convergente sobre o conjunto do território europeu do direito financeiro. Em particular no que concerne os seguros, zelarà pela adopção do «Solvabilidade II» que viabiliza uma harmonização das regras e das práticas do controlo, a fim de fazer progredir a integração do mercado europeu de seguros e pôr em prática uma melhor protecção dos segurados.

##### **➤ *Prosseguir a integração financeira na Europa***

Se os serviços financeiros de retalho constituem um aspecto importante da vida quotidiana dos cidadãos da União Europeia, é certo que a sua integração é ainda insuficiente. Neste contexto, a presidência francesa esforçar-se-á por responder às legítimas expectativas dos cidadãos europeus, apoiando em particular a iniciativa adoptada a nível europeu para levantar os travões à mobilidade bancária, e estimular os trabalhos que, neste domínio, visem construir a Europa dos pagamentos.

No domínio do pós-mercado, para além dos trabalhos sobre o projecto «*Target 2 Securities*» do Sistema Europeu dos Bancos Centrais e do Banco Central Europeu, a presidência francesa solicitará ao Conselho que avalie as iniciativas europeias, a fim de chegar a uma melhor comparabilidade dos preços, uma maior harmonização jurídica e fiscal, e uma melhor supervisão presencial a nível europeu.

A presidência trabalhará em prol da introdução de um passaporte europeu, em benefício das sociedades de gestão, aquando da modificação da directiva OPCVM, dando-se, assim, finalmente, uma realidade ao mercado único da gestão financeira.

➤ ***Garantir um bom funcionamento da União Económica e Monetária***

A presidência francesa será marcada por diversas datas importantes para a União Económica e Monetária (UEM).

A UEM celebra este ano os seus dez anos, transcorridos os quais a moeda única se afirma como um sucesso, ainda que restem alguns desafios a solucionar para a garantia de um bom funcionamento da União Económica e Monetária, ao serviço do crescimento e do emprego. Neste contexto, no seguimento da comunicação da Comissão e dos trabalhos que decorreram sob a presidência eslovena, a presidência francesa empenhar-se-á em que o Conselho progrida, em estreita articulação com o Eurogrupo, relativamente às propostas formuladas pela Comissão. A presidência francesa concederá uma particular importância a uma melhor coordenação da zona euro, nomeadamente através de um diálogo reforçado com os parceiros sociais, a fim de melhor considerar as evoluções económicas da zona relativas ao mercado do trabalho e à competitividade. Favorecerá o reforço do papel da zona euro na cena financeira internacional, na sequência dos avanços efectuados em 2007, e aproveitando as cimeiras da União com países terceiros (UE-China, ASEM...), que permitirão, em particular, demonstrar a capacidade da União em fazer valer os seus interesses fundamentais.

Ao longo do semestre, a presidência orientará os trabalhos relativos à implementação do Pacto de Estabilidade e Crescimento, nomeadamente dos processos de défice público excessivo. No âmbito da Estratégia de Lisboa renovada em 2005, o Conselho procederá a uma troca de impressões sobre temas horizontais de interesse comum para a União, na base dos programas nacionais de reforma, apresentados pelos Estados-Membros no Outono.

Em matéria de estatística, a presidência francesa prosseguirá os trabalhos em curso, dando continuidade às Presidências anteriores, esperando progressos sobre o conjunto dos regulamentos actualmente em discussão.

Finalmente, durante a presidência francesa será designado um novo Presidente do Eurogrupo.

## **2. TORNAR A EUROPA MAIS ATENTA AOS DIREITOS, À SEGURANÇA E ÀS ASPIRAÇÕES DOS CIDADÃOS**

### **2.1. Um espaço de liberdade, de segurança e de justiça**

O desenvolvimento de um espaço comum de justiça, de liberdade e de segurança transformou-se numa dimensão essencial da construção europeia, assentando num equilíbrio entre a livre circulação das pessoas, o reforço da segurança dos cidadãos europeus e o respeito pelos direitos fundamentais e das liberdades individuais. Fiel a este equilíbrio, a presidência francesa pretenderá facultar todo o seu contributo a novos avanços.

Incumbirá à presidência francesa, no segundo semestre de 2008, zelar pela continuidade dos esforços envidados nestes últimos anos para dotar a União dos instrumentos necessários a uma cooperação mais estreita entre as autoridades dos Estados-Membros responsáveis pela justiça e pela segurança, e preparar o futuro.

Nesta perspectiva, serão apresentados, no segundo semestre, os resultados dos trabalhos do grupo do futuro, que permitiram que os ministros do Interior e da Imigração, por um lado, e a iniciativa da França, da Justiça, por outro lado, reflectissem nos grandes princípios que deverão inspirar a próxima etapa da construção do nosso espaço comum.

#### **➤ *Para um compromisso político renovado para o asilo e a imigração***

Em Dezembro de 2007, o Conselho Europeu estimava que o desenvolvimento de uma política europeia global no domínio das migrações continuava a ser uma prioridade fundamental da União e sublinhava, como tal, a necessidade de um compromisso político renovado neste domínio. É a este apelo que a presidência francesa responderá propondo, aos seus parceiros, que adoptem, em Conselho Europeu, um Pacto Europeu sobre a Imigração e o Asilo.

Tal Pacto terá por ambição assentar os alicerces de uma política comum reforçada num espírito de responsabilidade e de solidariedade, com base nas três dimensões da Abordagem Global das Migrações, incluindo uma melhor organização das migrações legais, um combate mais eficaz contra a imigração clandestina, e a promoção de uma estreita parceria entre países de origem, de trânsito e de destino dos migrantes.

Independente da repartição das competências entre a União Europeia e os seus Estados-Membros - e que importa respeitar - as decisões tomadas por alguns têm, num espaço de livre circulação das pessoas, consequências sobre os outros. Neste espírito, o Pacto consistirá em diversos compromissos políticos de peso, cujo seguimento será garantido pelo Conselho Europeu.

Assim, no âmbito do Pacto, a presidência francesa apelará a que se organize a imigração legal, Tendo em conta as necessidades e as capacidades de acolhimento dos Estados-Membros; a favorecer a integração; a combater a imigração clandestina, assegurando nomeadamente o afastamento efectivo dos imigrantes ilegais, protegendo melhor a Europa com o aperfeiçoamento da eficácia nos controlos das fronteiras; a construir uma Europa do asilo; e a construir uma parceria com os países de origem e de trânsito dos migrantes, ao serviço do seu desenvolvimento.

Naturalmente, a presidência francesa empenhar-se-á em dar uma expressão concreta às grandes orientações do Pacto sobre a imigração e o asilo:

- No domínio das migrações legais, envidará esforços no sentido de levar a bom termo a negociação sobre a proposta de directiva quanto às condições de entrada e estadia dos trabalhadores altamente qualificadas, cujo objectivo será reforçar a atractividade da União Europeia, através da introdução de medidas que favoreçam a mobilidade das pessoas interessadas, dentro do espaço comum.
- No que concerne a integração, organizará, dias 3 e 4 Novembro de 2008, uma conferência ministerial sobre a integração, a fim de contribuir para a concretização da agenda europeia na matéria;
- Tratando-se da imigração ilegal, procurará um acordo, em leitura imediata, sobre a proposta de directiva, introduzindo sanções contra os empregadores de estrangeiros em situação irregular. Uma tal medida surge como um complemento indispensável para uma política de afastamento mais eficaz, favorecendo a luta contra a procura de trabalho clandestino, e que constitui um incitamento à imigração ilegal para os candidatos;
- Em matéria de gestão integrada das fronteiras externas, prosseguirá os trabalhos a fim de permitir que Agência para a Gestão da Cooperação Operacional nas Fronteiras Externas, Frontex, exerça integralmente a sua missão e possa tornar-se um instrumento mais eficaz da solidariedade da União em apoio aos Estados-Membros confrontados com situações de crise. Com base nas reflexões no seio do Conselho da Administração da Agência, ela analisará, tendo em conta a especificidade das situações nas fronteiras terrestres e marítimas da União, como reforçar o seu papel operacional;
- A política comum dos Vistos será objecto de um cuidadoso acompanhamento, com o objectivo de adoptar o Código Comunitário e de promover o desenvolvimento do Sistema de Informação dos Vistos (VIS), e, nomeadamente a implementação da biometria. A reciprocidade será um objectivo a procurar, designadamente por meio da extensão do programa americano de isenção de visto para os cidadãos europeus que ainda não lhe têm acesso;
- Relativamente ao asilo, a presidência francesa consagrará os seus esforços ao lançamento de uma nova etapa na implementação de um regime europeu comum, tendo em conta o Plano de Acção que a Comissão Europeia apresentou em Junho. Organizará, para tal, uma conferência ministerial a 8 e 9 de Setembro de 2008, onde serão viabilizados os intercâmbios entre os Estados-Membros e as organizações da sociedade civil. Sem esquecer os objectivos de um processo comum e de um estatuto uniforme, ela garantirá a promoção das medidas de carácter prático susceptíveis de acorrer em auxílio dos Estados-Membros, e nomeadamente a criação de um Gabinete Europeu de Apoio. Finalmente, encetará o exame das outras propostas legislativas que a Comissão possa propor, antes do fim de 2008, seja no que concerne as condições de acolhimento daqueles que procuram asilo, seja a determinação do Estado responsável da procura de asilo (Dublin) e a Eurodac;
- A reunião, em Paris, da Segunda Conferência Euro-Africana sobre as Migrações e o Desenvolvimento, dias 20 e 21 de Outubro próximo, será a oportunidade de relançar a implementação do Plano de Acção adoptado em Rabat, em Julho de 2006, conferindo-lhe uma forma mais concreta. Este encontro terá por ambição identificar projectos destinados a dar corpo à parceria entre os países de origem, de trânsito e de destino dos migrantes, nos três domínios abrangidos pela Abordagem Global das Migrações. Tal Abordagem Global constituirá, ainda, objecto de uma avaliação, na base de uma comunicação da Comissão, no Conselho Europeu de 11 e 12 Dezembro de 2008.

Todas estas medidas se inscreverão na sequência dos Programas de Tampere (1999-2003) e da Haia (2004-2009), bem como da comunicação da Comissão de 17 de Junho sobre uma política de imigração comum para a Europa, constituindo os elementos de uma política comum das migrações eficaz e equilibrada.

➤ **Uma Europa mais segura para os seus cidadãos**

A presidência francesa esforçar-se-á por aumentar a eficácia da luta contra a criminalidade e a insegurança em todas as suas dimensões:

- Na luta que une os Estados-Membros contra o terrorismo internacional, ela empenhar-se-á em desenvolver instrumentos comuns: implementação de uma base de dados dedicada aos eventos relativos à ameaça ou à execução de actos de malevolência de carácter nuclear, radiológico, biológico ou químico (NRBC); reforço e valorização do papel do Centro de Situação do Secretariado-Geral do Conselho (SitCen); prossecução dos trabalhos relativos à utilização da Internet para fins terroristas («*check the web*»); elaboração de um manual de boas práticas, sobretudo para utilização no mundo penitenciário, no âmbito dos esforços destinados a prevenir a radicalização e o recrutamento dos terroristas; exame das medidas susceptíveis de permitirem o acesso dos pessoais consulares às informações pertinentes contidas no sistema de informação Schengen (SIS), de acordo com uma estratégia de detecção precoce das pessoas suspeitas do exercício de terrorismo;
- Em matéria de luta contra o crime organizado, a presidência francesa proporá aos seus parceiros o aumento da repressão em matéria de cibercriminalidade, graças à criação de uma plataforma de sinalização dos conteúdos ilícitos, com a colaboração do Gabinete e da Academia Europeia de Polícia. Sensibilizará, ainda, os Estados-Membros para o tráfico de armas proveniente dos Balcãs, através de uma operação conjunta nos seus eixos rodoviários e ferroviários, e nos dos países de trânsito. Apoiará a concretização de uma rede europeia dos responsáveis de unidades especializadas na luta contra o tráfico dos seres humanos;
- Relativamente à luta contra a droga, incumbirá à presidência francesa conduzir, na base de uma proposta da Comissão, os trabalhos sobre um novo Plano de Acção da União para o período 2009-2012. No que concerne as acções dirigidas para os países ou regiões particularmente afectados pelo tráfico dos estupefacientes ou dos precursores químicos, dará especial relevo à zona ocidental da Mediterrâneo, onde proporá criar um Centro de Coordenação de Luta Antidroga, o CECLAD-M. Serão igualmente examinadas as modalidades de um diálogo mais estreito com a África ocidental, hoje em dia uma importante região de trânsito para a cocaína proveniente da América Latina.
- Finalmente, no que concerne a luta contra as eco-mafias, a presidência francesa fará por identificar a melhor forma de combate aos tráficos de resíduos tóxicos.

A presidência francesa empenhar-se-á seguidamente em consolidar a base europeia na qual assenta uma cooperação, cada vez mais estreita, entre as autoridades competentes dos Estados-Membros. Garantirá a continuação do desenvolvimento do Sistema de Informação Schengen de Segunda Geração (SIS II). Movida do mesmo espírito, zelará pela adopção definitiva da decisão que integra, na ordem jurídica da União, as principais disposições do Tratado de Prüm que, nomeadamente, abriu o caminho aos intercâmbios, especialmente necessários à luta contra os crimes graves em matéria de dados relativos aos ficheiros ADN, às impressões digitais, ou ao registo dos veículos.

A presidência francesa dará, por outro lado, grande importância à finalização dos trabalhos que permitam integrar o Serviço Europeu de Polícia (Europol) na ordem jurídica da União.

Em matéria de Formação, as actividades da Academia Europeia de Polícia serão avaliadas nomeadamente segundo as necessidades da cooperação operacional. Os intercâmbios entre a Europol e a Frontex serão encorajados, para uma luta mais eficaz contra as redes especializadas na imigração ilegal e, por essa via, para o combater o crime organizado.

A presidência francesa proporá aos seus parceiros elaborarem uma metodologia e um manual das boas práticas no sentido de promoverem o modelo dos Centros de Cooperação Policial e Aduaneira (CCPD) entre os Estados-Membros, e elaborarem uma doutrina de utilização das radiocomunicações nas zonas fronteiriças. Tomará igualmente a iniciativa de desenvolver patrulhas mistas ferroviárias, na base das possibilidades concedidas pelo Tratado de Prüm, e de conduzir uma reflexão sobre os «Comissariados Europeus», incluindo funcionários dos Estados-Membros implicados por tais movimentos populacionais, nas zonas de forte concentração turística ou no teatro de grandes eventos.

Será encarada a criação de outras ferramentas operacionais, no domínio de bens culturais roubados (criação de uma base de dados europeia e reforço da cooperação operacional em matéria de encobrimento) ou de luta contra a utilização para fins ilícitos das possibilidades oferecidas pelos acordos de «*roaming*» entre os operadores de serviço telefónico móvel.

Finalmente, no que respeita a dimensão externa, a presidência lançará uma reflexão sobre as perspectivas e os instrumentos do relacionamento da União com os países terceiros, no domínio da Justiça e dos Assuntos Internos.

As reuniões ministeriais com a Rússia e os Estados Unidos constituirão uma oportunidade de aprofundar a parceria com aqueles dois países, no respeito pelos valores europeus. A presidência francesa prosseguirá a reflexão sobre um acordo com os Estados Unidos em matéria de protecção dos dados, o que poderá constituir uma base para os acrescidos intercâmbios de informação entre ambos os lados do Atlântico.

No domínio do combate ao terrorismo, será concedida a prioridade a um diálogo mais denso com os países do Magreb e da África do Sael. A reunião do Fórum União Europeia/Balcãs Ocidentais, na área da Justiça e dos Assuntos Internos, a realizar em Zagreb, a 6 e 7 de Novembro de 2008, constituirá um momento para aumentar os esforços comuns no combate ao crime organizado. Será aprofundada a análise da ameaça neste campo, com a colaboração da Europol e da Iniciativa de Cooperação na Europa do Sudeste (SECI).

### ➤ ***Uma Europa da Justiça mais eficaz***

Uma Europa mais segura para os cidadãos europeus coabita com uma Europa da Justiça mais eficaz.

A presidência francesa envidará os seus esforços para que seja adoptado o projecto de revisão da decisão instaurando a Unidade de Cooperação Judiciária Eurojust, que visa, nomeadamente, reforçar os poderes dos membros nacionais de unidade. Paralelamente, zelará para que o acesso da Eurojust aos ficheiros Europol seja aperfeiçoado graças a um novo acordo entre as duas agências.

A presidência francesa procurará a adopção da decisão relativa à criação do sistema europeu de informação sobre registos criminais, factor que permitirá a respectiva interligação.

No tocante à protecção infantil, a presidência francesa garantirá a promoção do dispositivo «alerta de rapto», aproveitando o exercício realizado, em Junho de 2008, com os países do Benelux. Dará especial relevo ao reforço da segurança jurídica das pessoas mais

vulneráveis, nomeadamente dos indivíduos deficientes, maiores, que se encontrem sob tutela.

A criação de um espaço judiciário europeu sem fronteiras assenta no reconhecimento mútuo e na aproximação das legislações nacionais dos Estados-Membros.

A presidência francesa esforçar-se-á, adicionalmente, para que progrida o exame da decisão-quadro sobre o controlo judiciário.

Em matéria de harmonização, o Conselho e o Parlamento Europeu chegaram recentemente a um acordo, em primeira leitura, sobre a directiva relativa à protecção do ambiente pelo direito penal. Dentro desta lógica, a presidência francesa procurará a adopção da directiva sobre a poluição causada pelos navios, que prevê, igualmente, a obrigação dos Estados-Membros aplicarem sanções penais sobre as consequências que os comportamentos irresponsáveis podem acarretar para o ambiente - um sector particularmente emblemático.

No campo do direito da família, a presidência francesa envidará os seus esforços no sentido de conseguir a adopção do regulamento sobre as obrigações alimentares e de encontrar uma solução para a questão da lei aplicável em matéria de divórcio (Roma III).

Sobre os outros aspectos emergentes do direito civil, a presidência francesa proporá aos seus parceiros aprofundarem a reflexão sobre o conteúdo de um quadro comum de referência em matéria de direito dos contratos. Abrirá o debate sobre a utilidade que representaria para os cidadãos europeus obterem o reconhecimento mútuo dos actos autenticados.

A Europa da justiça não pode realmente progredir senão com a plena mobilização de todos os seus actores.

A presidência francesa favorecerá o aparecimento de uma cultura judiciária comum no seio da União Europeia, empenhando-se em promover a Formação Europeia dos Magistrados e dos Profissionais da Justiça. A este respeito, lançará um debate por ocasião das Jornadas sobre a Formação dos Magistrados e Procuradores, a organizar nos dias 21 e 22 de Julho de 2008, em Bordéus, e envidará os seus esforços para obter o apoio dos seus parceiros na perspectiva de um Programa de Formação Europeia Comum. O objectivo consistirá igualmente em lançar, a partir de Setembro de 2008, um ciclo de Formação envolvendo várias escolas dos Estados-Membros, nomeadamente sobre a luta contra o terrorismo, a protecção aos mineiros, o acesso ao direito, a mediação ou a adequação das penas.

A presidência francesa trabalhará pelo desenvolvimento da justiça on-line (E-Justiça), preparando, nomeadamente, a abertura ao público, em 2010, de um portal europeu.

### ➤ ***Uma Europa protectora dos direitos fundamentais e dos seus cidadãos***

A construção de um espaço comum de justiça, de liberdade e de segurança coloca em jogo valores inerentes à cidadania europeia - que assenta, acima de tudo, nos direitos e garantias consagrados pelos tratados.

A promoção dos direitos fundamentais será uma preocupação fulcral no decorrer de diversas manifestações a organizar no segundo semestre, nomeadamente sobre o tema da protecção dos dados. A adopção da decisão-quadro sobre a protecção dos dados constituirá

um desafio importante para a presidência francesa. Esta prosseguirá as consultas sob a proposta do PNR Europeu.

A presidência francesa mobilizar-se-á em prol do reforço da capacidade europeia de resposta em caso de catástrofe, especialmente no domínio da protecção civil. Sendo que a União Europeia se foi progressivamente munindo dos meios de prevenção, preparação e intervenção para enfrentar as catástrofes tanto na União Europeia como no exterior, a presidência zelará para que tais esforços sejam prosseguidos e intensificados. No mesmo espírito, a presidência empenhar-se-á em reforçar a cooperação dos Estados-Membros em matéria consular, através do conceito de Estado-Piloto e do desenvolvimento de uma rede europeia de Formação Consular.

No que toca a prevenção, a presidência francesa terá por objectivo intensificar os trabalhos de implementação de sistemas de alerta precoce, criar uma rede europeia de Formação nos domínios da protecção civil e da ajuda humanitária, e reforçar a cooperação em matéria de investigação e desenvolvimento. A presidência trabalhará em prol do crescimento das capacidades europeias de gestão de crise e de reacção, e também por uma melhor cooperação e coordenação com todas as instâncias competentes, a começar pelas Nações Unidas. Em matéria de intervenção, empenhar-se-á em identificar as lacunas em termos de transporte, coordenação e destacamento, e em reforçar as capacidades europeias de ajuda humanitária e de protecção civil. Proporá igualmente transformar o Centro de Acompanhamento e Informação da Comissão Europeia (MIC) num verdadeiro centro de acompanhamento das operações de protecção civil, dotado de uma capacidade de planificação e gestão operacional, e conseguir, a prazo, uma mutualização dos meios dos Estados-Membros, a partir da experiência da Força de Intervenção Rápida Europeia (FIRE 5). Finalmente, examinará a possibilidade de definir um quadro para a assistência aos cidadãos europeus confrontados com situações de crise nos países terceiros. As primeiras decisões e as etapas ulteriores poderão tornar-se objecto de um quadro a apresentar no decurso do segundo semestre 2008, fixando orientações para o futuro.

## **2.2. A Europa da cultura, da juventude e do desporto**

A presidência francesa zelará por dar à dimensão cultural uma posição de destaque, no decorrer do segundo semestre de 2008, uma vez que a mesma é um poderoso factor de identidade e, igualmente, o testemunho de uma história partilhada entre os países europeus. A dimensão cultural comporta igualmente os desafios da diversidade cultural e do diálogo entre as culturas e da valorização de toda a riqueza cultural dos Estados-Membros.

### **➤ *O compromisso em prol da cultura***

A presidência francesa propõe-se desenvolver a dimensão cultural do projecto europeu segundo três eixos:

- A valorização, protecção e acessibilidade do património europeu, nomeadamente através do lançamento do protótipo da Biblioteca Digital Europeia, e ainda a criação de uma Marca do património europeu, que será atribuída a sites emblemáticos da história e da memória europeias;
- A promoção do diálogo intercultural e da diversidade cultural e linguística;
- A afirmação do lugar da arquitectura nas estratégias nacionais e europeias de desenvolvimento sustentável. Esta temática será aprofundada nomeadamente aquando do Fórum Europeu das Políticas Arquitectónicas, que se realizará em Bordéus, em Outubro de 2008.

Em termos audiovisuais, a presidência francesa zelará para que a União Europeia seja um fulcral actor da revolução digital:

- Pelo aprofundamento da questão dos conteúdos criativos on-line, incentivando as indústrias culturais, as sociedades de telecomunicações e os fornecedores de serviços de Internet a cooperarem para o aumento da disponibilidade dos conteúdos on-line, assegurando protecção eficaz sobre os direitos de propriedade intelectual;
- Protegendo as crianças que utilizam a Internet, graças à adopção de um programa comunitário.

➤ ***O compromisso em prol da juventude***

A presidência francesa desenvolverá quatro eixos de trabalho sobre:

- A saúde dos jovens, na sequência da Comunicação da Comissão «Promover a Plena Participação dos Jovens na Educação, no Emprego e na Sociedade»; e dos livros verdes «Nutrição» e «Saúde Mental». O problema da dependência será objecto de particular atenção;
- A promoção e o reconhecimento das actividades voluntárias dos jovens, como factor de desenvolvimento da sua mobilidade na Europa. A presidência empenhar-se-á em conduzir os trabalhos relativos ao projecto de recomendação da Comissão;
- A continuidade da implementação do Pacto Europeu para a Juventude;
- A dimensão Juventude do Ano Europeu do Diálogo Intercultural, em particular no âmbito de uma abordagem euro-mediterrânica.

➤ ***O compromisso em prol do desporto***

Na sequência do Livro Branco sobre o desporto, e do plano de acção «Pierre de Coubertin», a presidência francesa concederá especial atenção ao reconhecimento do lugar do desporto na União Europeia:

- Procurando um acordo que consagre a especificidade da Formação dos jovens desportistas;
- Iniciando trabalhos sobre o enquadramento da actividade de agente desportivo e controlo de gestão dos clubes;
- Favorecendo a adopção de linhas orientadoras sobre a promoção das actividades desportistas como factores de saúde pública.

### **3. AFIRMAR O PAPEL DA EUROPA NA CENA INTERNACIONAL**

#### **3.1. Dar um novo impulso à Europa da defesa e da segurança**

A orientação central da presidência francesa em matéria de defesa incide no reforço das capacidades militares disponíveis na Europa.

##### **➤ *Uma estratégia de segurança para a próxima década***

A actualização da estratégia europeia de segurança, adoptada em 2003, deve permitir renovar a análise comum das ameaças, a partir da qual os meios da defesa e das medidas de reforço da segurança poderão ser definidos. Com base nas conclusões do Conselho Europeu de 14 Dezembro de 2007, competirá, pois, à presidência francesa apoiar o trabalho levado a cabo pelo SG/HR sobre a Estratégia Europeia de Segurança, adoptada em 2003. Em articulação com os nossos principais parceiros, proporemos os elementos para completá-la (novos desafios) e enriquecê-la (carácter das capacidades militares, cooperação UE-OTAN). O objectivo é chegar a produzir um documento que venha a ser adoptado pelo Conselho Europeu de Dezembro de 2008.

##### **➤ *Reforçar as capacidades militares e de gestão de crise, desenvolver os instrumentos da União***

A presidência francesa estará empenhada em desenvolver e reforçar a política europeia de segurança e de defesa (PESD), dotada de meios credíveis, a fim de consolidar o papel da União Europeia como actor global em matéria de gestão das crises, e assim responder às expectativas dos nossos cidadãos e da comunidade internacional.

Criar as condições políticas para um relançamento do esforço de desenvolvimento das capacidades militares na Europa implica, no decurso da presidência francesa:

- Dar à União Europeia uma ambição adaptada às novas crises e às ameaças: a União deve ser capaz de organizar melhor a sua capacidade de intervenção, destacando toda a panóplia das operações militares e civis, incluindo as de reacção rápida, e sem prejuízo da sua capacidade de destacar uma mega-operação de separação das partes (60.000 homens por um ano);
- Lançar uma série de novos projectos de capacitação, estruturantes, iniciados por qualquer país, abertos a todas as nações que os desejem integrar, para responder às necessidades operacionais (transporte estratégico aéreo, transporte táctico, aeromobilidade, reabastecimento em voo, observação espacial);
- Reforçar as capacidades civis de gestão de crise (mobilização mais rápida das forças policiais /funcionários aduaneiros, magistrados);
- Procurar soluções simples e inovadoras para o desenvolvimento das capacidades (mutualização, especialização numa base voluntária). O plano de desenvolvimento das capacidades, desenvolvido pela Agência Europeia de Defesa, terá um papel essencial no estímulo à cooperação entre os Europeus;
- Promover, para garantir o futuro da indústria europeia de armamento, a aproximação das políticas nacionais de investigação e tecnologia militares, e a procura de programas estratégicos elaborados em comum;

- Criar um verdadeiro mercado interno da defesa. A presidência francesa empenhar-se-á em promover a facilitação das trocas de produtos de defesa no seio da União Europeia, a fim de reforçar a base industrial e tecnológica de defesa. A presidência prosseguirá os esforços empreendidos no sentido de chegar a um acordo político sobre o «Pacote de Defesa» da Comissão Europeia;
- Reforçar, na base dos ensinamentos retirados das operações e das necessidades operacionais constatadas, as capacidades europeias de planificação e de condução das operações militares e civis da PESD;
- Permitir que os ministros da defesa reúnam, garantindo assim o acompanhamento das operações e o desenvolvimento de capacidades, e ainda tomar decisões sobre este tema, no âmbito do CAGRE;
- Promover formações europeias comuns («Erasmus» militar) e um aumento dos intercâmbios entre as estruturas nacionais de Formação; deverá ser adaptada a acção comum que estabelece a Academia Europeia de Segurança e Defesa.

A presidência francesa pretende igualmente prosseguir os esforços no domínio da gestão de crise da UE, com particular incidência sobre a coordenação das evacuações de cidadãos, as capacidades de vigilância marítima, e as capacidades de desminagem.

As modalidades de financiamento das operações PESD serão abordadas segundo a revisão do mecanismo «Athena», programada sob presidência francesa.

➤ ***Desenvolver parcerias ao serviço da segurança***

- A cooperação com a OTAN, no âmbito da parceria estratégica em matéria de gestão das crises e, ao mesmo tempo, no terreno, nomeadamente nos pontos onde as operações decorrem num mesmo teatro;
- O aprofundamento da relação entre a UE e a ONU (designadamente em matéria de gestão de crise);
- A prossecução das relações com os outros principais parceiros, em particular com a União Africana (concretização da estratégia UE-África e o seu plano de acção).

➤ ***Fazer da União Europeia um actor na vanguarda da luta contra a proliferação e o terrorismo.***

O reforço dos meios diplomáticos e a política dos Europeus é uma prioridade para se enfrentar eficazmente as ameaças que constituem a proliferação das armas de destruição maciça e o terrorismo.

A presidência empenhar-se-á em:

- Aumentar o contributo da União para os esforços de não-proliferação (plano de acção da União Europeia contra a proliferação) em apoio aos regimes multilaterais de não-proliferação e desarmamento;
- Reforçar os instrumentos da União para a prevenção das transferências de armas destabilizadoras, nomeadamente no que concerne o tráfico ilícito de armas ligeiras e de pequeno calibre;

- Mobilizar o conjunto dos meios da União e dos seus Estados-Membros no combate ao terrorismo (detecção precoce, partilha da informação, cooperação no seio da União e com os Estados terceiros);
- Reforçar o nível de protecção na protecção contra os ciberataques.

➤ ***Não-proliferação e desarmamento***

Num contexto de crises de proliferações persistentes, a presidência acentuará a importância dos objectivos de não-proliferação. Empenhar-se-á em reforçar as ferramentas neste domínio, sob forma de um plano de acção da União Europeia contra a proliferação, e proporá aos seus parceiros progressos nomeadamente sobre a interdição das armas de submunições e sobre o tráfico ilícito de armas ligeiras e de pequeno calibre.

➤ ***Cooperação multilateral***

A presidência favorecerá o reforço da cooperação entre a ONU e a UE, especialmente no domínio da manutenção da paz e da segurança internacional, da gestão das crises e do desenvolvimento.

A presidência favorecerá igualmente a cooperação entre a UE e o Conselho da Europa, e entre a UE e a OSCE.

**3.2. Alargamento e vizinhança: trabalhar para a criação de um espaço de estabilidade e de prosperidade**

➤ ***Croácia e Turquia***

De acordo com a estratégia de alargamento oficializada pelo Conselho Europeu de Dezembro 2006, e na linha das conclusões do Conselho de Dezembro de 2007, a presidência francesa prosseguirá as negociações em curso segundo os progressos realizados por cada um daqueles candidatos no cumprimento das suas obrigações.

➤ ***Balcãs Ocidentais***

A presidência francesa afirmará a perspectiva europeia dos países dos Balcãs Ocidentais, em conformidade com as conclusões do Conselho Europeu de Dezembro de 2006. Mantendo-se atenta à consolidação dos progressos recentemente efectuados no Processo de estabilização e de associação, analisará se estão reunidas as condições para que cada um dos países, segundo os seus próprios méritos, pode avançar na via da sua aproximação europeia. Será dirigida uma atenção especial à estabilidade do Kosovo, nomeadamente através da implementação da Missão de Justiça/Polícia e Alfândega (EULEX).

➤ ***Mediterrâneo***

A presidência francesa lançará o projecto de União para o Mediterrâneo aquando da cimeira de Paris, a 13 de Julho próximo. Sempre preservando as conquistas políticas importantes do Processo de Barcelona em prol da estabilidade e da democracia, a União para o Mediterrâneo deve dar um novo âmbito e um novo impulso ao diálogo euro-mediterrânico fundado sobre uma verdadeira parceria graças a uma nova governação, e sobre projectos concretos de dimensão regional, por exemplo nos domínios da despoluição do Mediterrâneo, da energia, protecção civil e transportes.

Tendo em conta as características próprias dos países parceiros, a presidência francesa pretenderá levar a bom termo os trabalhos em curso, para a definição de um estatuto avançado de Marrocos para com a União Europeia, e que poderá constituir uma referência

para outros países da região. O objectivo de reforço da relação com Israel, que a presidência prosseguirá de acordo com o resultado do Conselho de Associação de 16 de Junho, deverá ter em conta a evolução da situação no Próximo Oriente, com vista ao regulamento do conflito Israelo-Palestiniano.

➤ ***Dimensão oriental***

Na perspectiva da cimeira com a Ucrânia, a presidência desejará dar um impulso político à negociação de um acordo reforçado, no sentido de se ultrapassar uma etapa muito importante na definição de uma parceria ambiciosa com este país, de importância estratégica para a Europa.

Paralelamente, ela zelará para que o lançamento da negociação de um novo acordo com a Rússia traduza uma nova forma de relacionamento com este parceiro, nomeadamente no domínio da economia, segurança, energia, e direitos do Homem.

A presidência estará atenta ao efectivo desenvolvimento da estratégia da União Europeia para a Ásia Central, sobretudo no domínio da segurança energética.

**3.3. Trabalhar para uma agenda do desenvolvimento solidário**

➤ ***Política de desenvolvimento***

A presidência francesa intervirá num contexto mundial marcado pela crise alimentar e energética. A conferência do 3 Julho sobre a agricultura e o desenvolvimento, em Bruxelas, irá assinalar, desde o início da presidência francesa, o compromisso da Europa em prol da segurança alimentar. Em obediência das conclusões do Conselho Europeu de 19 e 20 de Junho de 2008, a presidência analisará as respostas à alta dos preços dos produtos básicos.

Na perspectiva dos prazos internacionais em matéria de desenvolvimento, a presidência favorecerá a definição de uma posição comum que valorize o papel e a experiência da União Europeia, representadora de mais de metade da ajuda mundial.

No capítulo da eficácia da ajuda, convirá acelerar os progressos com vista a uma melhor complementaridade da ajuda entre países e propor respostas adaptadas às situações de conflito e fragilidade. A presidência francesa zelará para que este processo seja conduzido em parceria com os países beneficiários, associando amplamente a sociedade civil.

Para lá dos prazos internacionais, a presidência sublinhará a importância do tema da governação local, nomeadamente aproveitando as «Jornadas Europeias do Desenvolvimento». Na base da comunicação da Comissão «Governação Local e Desenvolvimento Territorial», será proposta uma carta da cooperação em matéria de apoio à governação Local. A presidência lançará igualmente uma reflexão sobre o acesso aos cuidados, e o financiamento sustentável dos sistemas de saúde graças à mobilização de ferramentas apropriadas às condições de cada país em desenvolvimento.

Será atribuída uma atenção especial aos laços e migrações e desenvolvimento (impacte da poupança dos migrantes, necessidades de empregos dos sectores produtivos, dimensão regional e impacte das alterações climáticas).

Finalmente, a presidência esforçar-se-á igualmente por integrar os aspectos de adaptação dos países em desenvolvimento ligados à alteração climática na sua acção externa, nomeadamente com vista à Conferência das Partes de Poznań, de Dezembro de 2008.

➤ ***Integrar os países parceiros na economia mundial***

A fim de favorecer a integração dos países parceiros da zona África, Caraíbas, e Pacífico na economia mundial, e ajudar à integração regional, a presidência prosseguirá os trabalhos com vista à assinatura de acordos regionais completos de parceria económica, incluindo medidas de acompanhamento.

**3.4. Promover os Direitos do Homem e o Estado de direito**

Em 2008, no contexto do 60º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, a presidência continuará a promover, nomeadamente no seio das Nações Unidas e das outras instâncias internacionais, os direitos do Homem e a sua universalidade. As formas de violência sobre as mulheres merecerão grande destaque.

**3.5. Promover regras de jogo comerciais baseadas na abertura e na reciprocidade**

Em matéria comercial, a presidência francesa inscrever-se na continuidade dos esforços desenvolvidos pela União Europeia para reforçar a construção do sistema comercial multilateral. Tal objectivo traduzir-se-á, nomeadamente, pela procura de um resultado global, ambicioso e equilibrado, no âmbito do Ciclo de Doha.

A presidência francesa fará progredir o princípio de reciprocidade nos intercâmbios da União Europeia com os seus parceiros, a fim de melhorar a sua posição de negociador e de reforçar a defesa dos seus interesses.

➤ ***Garantir o acesso aos mercados dos países terceiros às empresas europeias***

Uma maior abertura dos mercados de certos países terceiros, incluindo dos mercados públicos, daria às empresas europeias, em particular às pequenas e médias empresas, melhores oportunidades para desenvolverem a sua actividade. Permitiria obter a necessária contrapartida à abertura do mercado comunitário, favorecendo uma concorrência económica mais justa. A presidência francesa vai impulsionar os esforços que estão a decorrer neste sentido.

➤ ***Promover uma concorrência internacional justa***

A promoção dos standards europeus nas negociações internacionais é um desafio importante, sobretudo em matéria de propriedade intelectual, de ambiente ou ainda de segurança. A presidência francesa ficará especialmente atenta ao assunto.

A presidência francesa zelarà para que a União Europeia reforce os direitos de propriedade intelectual no conjunto dos seus acordos bilaterais e multilaterais, nomeadamente do acordo comercial anti-contrafacção (ACTA).

➤ ***Prosseguir os esforços de negociações bilaterais e reflectir no reforço das relações comerciais com países desenvolvidos***

O empenhamento europeu no sistema multilateral não é exclusivo de uma política ambiciosa em termos de acordos de comércio livre. A presidência francesa apoiará todos os avanços nas negociações de comércio livre conduzidos pela Comissão, logo que as suas disposições garantam o justo nível de reciprocidade.

Para além disto, a presidência francesa privilegiará o lançamento de uma reflexão sobre o reforço das nossas relações comerciais com os países industrializados.

### **3.6. Construir novas parcerias com os diferentes actores da cena internacional**

#### **➤ África**

A presidência francesa empenhar-se-á em executar as orientações definidas na parceria estratégica UE-África, adoptada durante a Cimeira de Lisboa, de Dezembro de 2007, e em garantir o acompanhamento do seu plano de acção. Desenvolverá, nomeadamente, iniciativas nos domínios da paz e da segurança, das migrações, do acesso à energia e da adaptação à alteração do clima. Envidará igualmente esforços no sentido de se progredir para a assinatura de acordos de parceria económica completos, incluindo medidas de acompanhamento, em especial, para favorecer o desenvolvimento da agricultura, e permitir de retomar a dinâmica da integração regional em África.

A presidência francesa será ocasião para organizar a primeira cimeira EU - África do Sul, de acordo com a parceria estratégica lançada em 2007.

#### **➤ Ásia**

Por ocasião não só da cimeira da ASEM, mas ainda das cimeiras com os nossos principais parceiros asiáticos, a presidência francesa empenhar-se-á no reforço do diálogo e da cooperação com aquela região, nos domínios políticos e económicos e sobre os temas globais de interesse comum, como sejam os Direitos do Homem, a segurança energética e a luta contra a alteração climática. Tais encontros constituirão momento para intensificar, especialmente, o diálogo económico, monetário e comercial com as potências emergentes da região, com vista ao estabelecimento de relações equilibradas fundadas na reciprocidade.

#### **➤ Relações transatlânticas**

A presidência francesa prosseguirá o reforço das relações com os Estados Unidos, em particular através da implementação do programa de cooperação económica adoptado em 2007, e do diálogo regulamentar.

Por ocasião da cimeira com o Canadá, procurará aprofundar as relações com aquele país.

#### **➤ América Latina**

A presidência francesa zelará por consolidar as bases de uma acção comum com os países da América Latina e das Caraíbas, na linha das orientações definidas pela cimeira de Lima. Prosseguirá as negociações de acordos de associação com o Mercosur, os países dos Andes e da América Central.

A cimeira com o Brasil permitirá desenvolver a parceria estratégica instaurada com aquele país em 2007, adoptando um plano de acção.

Finalmente, a presidência francesa procurará o aprofundamento das relações com o México, já ligado à União Europeia por um acordo de associação.

#### **➤ Golfo**

A presidência francesa seguirá atentamente as negociações para um acordo de associação com os países do CCEAG e para um acordo de comércio e de cooperação com o Iraque.

➤ **AELE**

A presidência francesa esforçar-se-á por levar a bom termo as negociações da Comissão sobre a questão da fiscalidade cantonal na Suíça, apoiando a Comissão nos seus esforços de negociação sobre o futuro contributo financeiro dos Estados EEE-AELE para a política de coesão.

## ANEXO

Principais colóquios, conferências e manifestações  
organizadas no âmbito da Presidência Francesa do Conselho da União Europeia

<b>Evento</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
«Conferência Europeia sobre os Serviços Sociais» (Rede Social Europeia)	2-4 Julho	Paris
«Quem irá alimentar o mundo? Rumo a agriculturas variadas e sustentáveis - motores do desenvolvimento»	3 Julho	Bruxelas
«Jornadas da Competitividade Euromed» (Movimento das Empresas de França)	3-4 Julho	Marselha
40º Aniversário da União Aduaneira	3-4 Julho	Paris
«Evento Juventude: os jovens - actores e vectores do diálogo intercultural»	5-9 Julho	Marselha
«Seminário de alto nível sobre a relação UE/OTAN»	7 Julho	Paris
«A União Europeia e o Ultramar: estratégias face à alteração climática e à perda de biodiversidade»	7-11 Julho	Ilha da Reunião
«Cinema, Europa, Mundo: que política de cooperação cinematográfica para a UE?»	7-8 Julho	Paris
Jornada da Indústria Europeia: «Uma Ambição Industrial para a França e para a Europa» (Grupo das Federações Industriais)	10 Julho	Paris
Reunião de ministros responsáveis pelos assuntos europeus	12-13 Julho	Brest
«Formalização da primeira rede europeia das colectividades territoriais de 150.000 a 800.000 habitantes» (Assembleia dos Departamentos de França)	15-18 Julho	Avignon
«EUROJUST, as equipas comuns de inquéritos e a mutualização dos processos»	17-18 Julho	Toulouse
Reunião de ministros responsáveis pelo Espaço	20-22 Julho	Kourou
«Que Futuro para a Formação dos Magistrados e dos Funcionários de Justiça na União Europeia?»	21-22 Julho	Bordéus
«Retornos de Experiência sobre as Grandes Catástrofes»	29-31 Julho	Aix-les-Milles
«Desafios e Futuro do Sector Ovino Europeu»	4-5 Setembro	Limoges
«Mobilidade, Diálogo, Participação: para uma cidadania europeia activa» (Fórum Cívico Europeu - Comissão Europeia)	4-6 Setembro	La Rochelle
«Construir uma Europa do Asilo»	8-9 Setembro	Paris
Conferência «i-2010»	8-9 Setembro	Paris

<b>Evento</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
«A Garantia de Qualidade nos Estabelecimentos de Ensino Superior na Europa»	9-10 Setembro	Estraburgo
«Prioridades Europeias e Propostas da Indústria dos Serviços Financeiros» (Eurofi)	10-12 Setembro	Nice
«A Mobilidade dos Trabalhadores»	11-12 Setembro	Paris
«A Coordenação Europeia na Luta contra a Insegurança Rodoviária»	11-12 Setembro	Paris
«GMES ( <i>Global monitoring of environment and security</i> ) : o espaço ao serviço do ambiente e da segurança»	16-17 Setembro	Lille
«Proteger os Cidadãos Maiores Vulneráveis Dentro do Espaço Judicial Europeu»	17 Setembro	Lille
«Gerir as Transições: a orientação ao longo da vida no espaço europeu»	17-18 Setembro	Lyon
«Os objectivos de Segurança da União Europeia na Ásia Central»	17-18 Setembro	Paris
Reunião de ministros responsáveis pela família	18 Setembro	Paris
«Conteúdos Criativos On-line»	18-19 Setembro	Paris
«Acesso ao Direito Europeu» (Ordem dos Advogados Franceses)	18 Setembro	Bruxelas
«A Europa na Escola»	19 Setembro	França
«Que contornos para as políticas europeias no horizonte de 2020?» (Fórum europeu dos <i>think tanks</i> - Instituto Aspen França)	19-20 Setembro	Paris
«Cimeira da Igualdade de Oportunidades»	29-30 Setembro	Paris
«A Europa em Movimento: encontro de representantes de cidadãos europeus residindo fora do seu país de origem» (Assembleia dos Franceses do Estrangeiro)	30 Setembro	Paris
Assembleia-Geral das Regiões Periféricas Marítimas	1er-3 Outubro	Bayonne
«Construir um Multilateralismo eficaz com os Novos Actores Globais» (Instituto de Estudo de Segurança da União Europeia)	2-3 Outubro	Paris
«As Novas Fronteiras da Economia da Cultura»	2-3 Outubro	Paris
«Riscos Sanitários e Importações»	3 Outubro	Paris
«Bolsa Europeia do Emprego»	4 Outubro	Paris
«A Europa do Desporto»	5 Outubro	Paris
Convenção da Associação Europeia da Indústria Aeronáutica, Espacial e de Defesa	6 Outubro	Paris

<b>Evento</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
«Open Days» (Comité das Regiões)	6-9 Outubro	Bruxelas e regiões francesas
«Aprendizagem das Ciências na Europa do Conhecimento»	8-9 Outubro	Grenoble
«Os Encontros da História» e «Os Encontros Anuais do Livro»	9-12 Outubro	Blois
«Fórum Europeu das Políticas Arquitectónicas»	9-10 Outubro	Bordéus
«Da Sociedade Europeia à Sociedade Privada Europeia»	10 Outubro	Paris
«O Regresso dos Jovens Europeus»	10 e 11 Outubro	Nantes
«A Europa da Saúde ao Serviço dos Pacientes»	13-14 Outubro	Paris
«Jornadas Europeias de Segurança Rodoviária»	13 Outubro	Paris
«Luta Contra as Práticas Ilícitas do Emprego»	13-17 Outubro	Marselha
Mesa redonda sobre a luta contra a pobreza e a exclusão social	15-16 Outubro	Marselha
«Propriedade Industrial e Mercado Interno»	16-17 Outubro	Estraburgo
«O Emprego dos Jovens na Europa» (Comité para as Relações Nacionais e Internacionais das Associações de Juventude e de Educação Popular - Fórum Europeu da Juventude)	17-18 Outubro	Paris
«Manifestação Biomarina: a situação dos portos e do transporte marítimo» (Biovision)	20-24 Outubro	Toulon - Marselha
Conferência Euro-Africana sobre «Migração e Desenvolvimento»	20-21 Outubro	Paris
«A Qualidade dos Serviços Públicos Europeus»	20-22 Outubro	Paris
«A Cooperação entre as Nações Unidas e a União Europeia em Matéria de Gestão de Crises e de Segurança»	20-22 Outubro	Paris
Conferência sobre o Desenvolvimento Sustentável (Eurocidades)	22 Outubro	Lyon
«Acelerar a Inovação na Europa» (Europa INNOVA)	22-24 Outubro	Lyon
«Que Direito Europeu dos Contratos para a União Europeia ?»	23-24 Outubro	Paris
«Viver a Cidadania Europeia» (Parlamento Europeu dos Jovens)	24 Outubro-2 Novembro	Rennes
«As Colectividades Territoriais Francesas e a Construção Europeia: balanço e perspectivas» (Comité das Regiões)	24 Outubro	Paris
«O Futuro das Políticas Europeias de Desenvolvimento» (Reunião Europeia das Plataformas ONG)	27-30 Outubro	Paris

<b>Evento</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
«Os Serviços Sociais de Interesse Geral»	28-29 Outubro	Paris
«Para uma Energia Baixa em Carbono: o plano europeu de investigação tecnológica»	28 Outubro	Paris
«Inclusão Social: uma abordagem europeia da escolarização dos alunos deficientes»	29-30 Outubro	Clermont-Ferrand
«Fórum do Rail Europeu: Itinerários Livres sem Fronteiras»	29 Outubro	Paris
Cimeira da Rede dos Governos Regionais para o Desenvolvimento Sustentável (nrg4SD)	29-30 Outubro	Saint-Malo
«A Coesão Territorial e o Futuro da Política Comunitária de Coesão»	30-31 Outubro	Paris
Reunião de Acompanhamento da Conferência de Estugarda sobre as Pequenas e Médias Empresas (Assembleia Permanente das Câmaras de Profissões)	30-31 Outubro	Tours
«A Europa Contra a Doença de Alzheimer»	30-31 Outubro	Paris
«As Capacidades Europeias de Defesa: desafios e realidades»	30-31 Outubro	Marselha
Fórum Civil - Plataforma Não-Governamental Euro-med	31 Outubro-2 Novembro	Marselha
Reunião ministerial sobre a integração	3-4 Novembro	Vichy
«Biodiversidade e Agriculturas: desafios de hoje, pesquisa do futuro para uma agricultura sustentável»	4-5 Novembro	Montpellier
«A Europa do Ensino Superior - um espaço de mobilidade a reforçar»	4-5 Novembro	Nancy
Fórum civil mediterrânico sobre o diálogo intercultural euro-mediterrânico	4-6 Novembro	Marselha
«Governança e Desempenho dos Estabelecimentos de Ensino na Europa»	6-7 Novembro	Poitiers
«Cadeia Europeia Floresta-Madeira: bio-respostas aos novos desafios climáticos e energéticos»	6-8 Novembro	Nancy
«Segurança Social e Desafios Demográficos numa Perspectiva Europeia» (Caixa Nacional de Seguro de Velhice)	7-8 Novembro	Paris
«União Europeia e Árctico»	9-10 Novembro	Monaco
«As Novas Questões Sociais na Europa em Mutação»	12 Novembro	Paris
«Igualdade Profissional entre Homens e Mulheres»	13 Novembro	Lille
«Formação Profissional e Protecção dos Percursos Profissionais»	13-14 Novembro	Paris
«Os Pólos de Competitividade»	13-14 Novembro	Nice

<b>Evento</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
«O Diálogo Social Transnacional»	13-14 Novembro	Lyon
Parlamento Europeu das Empresas (Eurocâmaras)	14 Novembro	Estraburgo
«Cidades Europeias das Ciências»	14-16 Novembro	Paris
«Jornadas Europeias do Desenvolvimento»	15-17 Novembro	Estraburgo
«Cultura, Médias e Economia na Europa»	17-18 Novembro	Avignon
Colóquio de encerramento do Ano Europeu do Diálogo Intercultural na Europa	17-19 Novembro	Paris
«Semana das Energias Renováveis e da Controlo da Energia»	17-22 Novembro	Paris
Cimeira Europeia da Aviação: «Aviação e Ambiente»	17-19 Novembro	Bordéus
«Jornadas da Concorrência»	18-19 Novembro	Paris
«Responsabilidade Social das Empresas: como podem os comités de empresa intervir para orientar as decisões, fazendo, deste modo, progredir a coesão social e garantir a sustentabilidade do desenvolvimento da empresa?» (Confederação Europeia dos Sindicatos, EUROPLACE)	20 Novembro	Paris
«Jovens Investigadores na Europa»	20-21 Novembro	Rennes
«As Experimentações Sociais na Europa»	21-22 Novembro	Grenoble
«Dinheiro da Droga, Economia Paralela e Penhora dos Bens Criminais na Europa»	21 Novembro	Paris
Reunião de ministros responsáveis pela Habitação, Desenvolvimento Urbano e Coesão Territorial	24-26 Novembro	Marselha
«Desenvolvimento Sustentável e Pesticidas»	25-26 Novembro	Paris
«Executar as Penas na Europa: que perspectivas?»	25 Novembro	Roubaix
«Conferência sobre Tecnologias da Informação e da Comunicação: as tecnologias da informação»	25-27 Novembro	Lyon
Congresso dos Presidentes de Câmara de França na Europa (Associação dos Presidentes de Câmara de França)	26-28 Novembro	Paris
«Fórum Europeu do Desporto»	26-27 Novembro	Biarritz
«A Cláusula da Europeia mais Favorecida» (Associação «choisir a cause das mulheres» - «escoher a causa das mulheres»)	27-28 Novembro	Paris
«Digitalização do Património Cultural: a Biblioteca Digital Europeia»	27-28 Novembro	Paris

«Formação Profissional Inicial dos Jovens em Alternância: a europeização dos percursos»	27-28 Novembro	Paris
<b>Evento</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
«Salão Europeu da Educação»	27-30 Novembro	Paris
«A Segurança do Armazenamento Energético da Europa»	1er Dezembro	Paris
«A Saúde dos Jovens»	1er-3 Dezembro	Lille
«Fórum das Cidades sobre A cidade Sustentável e a Alteração Climática»	2-3 Dezembro	Montpellier
«Competitividade das Eco-Indústrias Europeias»	3-4 Dezembro	Lyon
Celebração do 50º aniversário do Business Europe	4-5 Dezembro	Paris
«Valorizar o Património Europeu»	4-5 Dezembro	Avignon
«Reforçar a Confiança do Consumidor Europeu: revisão do acervo comunitário e cooperação administrativa»	5-6 Dezembro	Paris
«Empreender e Desenvolvimento» (Agência Francesa de Desenvolvimento)	9 Dezembro	Paris
«As Grandes Infra-Estruturas de Investigação»	9-11 Dezembro	Versailles - Saclay
Fórum Europeu das Organizações Não-Governamentais sobre os Direitos do Homem	10-13 Dezembro	Paris
«Biodiversidade Mediterrânica»	18 -19 Dezembro	Nice